

Carta do Prelado (Junho 2012)

D. Javier Echevarría relembra na sua carta as festividades litúrgicas do mês de junho. Sugere que sejam uma ocasião para cortejar deveras Jesus , para nos aproximarmos d'Ele cheios de confiança.

5 de junho de 2012

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Celebrámos há poucos dias a Solenidade de Pentecostes. Preparámo-nos para esta festa em íntima união com Maria, a Mãe de Jesus [1], para que o Espírito Santo tomasse novamente posse das nossas almas. A seguir, a Liturgia introduziu-nos outra vez no Tempo Comum, que é como uma imagem do nosso peregrinar terreno. O Divino Paráclito, enviado por Jesus Cristo do seio do Pai, orienta-nos decididamente para a meta que todos ansiamos: a vida eterna em Deus, participando da Sua bem-aventurança infinita. O nosso Padre dizia que o Opus Dei é para os seus fiéis uma antessala do Céu, e animava-nos a percorrer diariamente este caminho com uma alegre fidelidade, também nos tempos difíceis.

Para que não esqueçamos este destino feliz que nos espera, no meio dos avatares da existência, a Liturgia convida-nos a celebrar e a contemplar, no próximo domingo, o mistério da Santíssima Trindade: um único Deus em três Pessoas, em cuja posse e gozo definitivos alcançaremos a finalidade da nossa existência. Preparemo-nos o melhor possível para esta Solenidade. S. Josemaria aconselhou, seguindo uma antiga tradição da Igreja, que se reze nos Centros da Obra, durante três dias, o Triságio Angélico que nos leva a participar intimamente na oração de louvor, ação de graças e glorificação que os Anjos e as almas bem-aventuradas dirigem incessantemente a Deus Uno e Trino. Os que tivemos oportunidade de o rezar acompanhando fisicamente o nosso Padre apercebíamos-nos da sua alegria ao louvar as três Pessoas divinas, durante as dezenas.

Tibi laus, Tibi glória, Tibi gratiarum áctio in sécula sempitérna, o Beáta Trínitas! Assim voltaremos a invocar Deus durante este Tríduo, dirigindo as orações ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. *A Ti o louvor, a Ti a glória, a Ti havemos de dar graças pelos séculos dos séculos, ó Trindade Santíssima!* E vamos associar-nos ao cântico do Céu quando repetirmos: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercítuum*, Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos! Os Céus e a Terra estão cheios da Tua glória.

É na verdade muito significativo que a Igreja nos convide precisamente no Tempo litúrgico Comum a levantar o coração, a voz e o olhar para a Santíssima Trindade. Este devia ser o objetivo de todos os homens e mulheres, já nesta Terra, pois fomos criados para conhecer e amar a Deus agora, e ser depois felizes com Ele, pela eternidade. Todas e todos o devemos também recordar aos que nos rodeiam. Na homilia *Rumo à santidade*, S. Josemaria traçou um itinerário para chegar a tão ditoso fim. Depois de mostrar que o percurso do caminhar cristão começa por um confiado convívio com a Virgem Maria que sempre leva a Jesus, ensina-nos a caminhar com Cristo nas diferentes circunstâncias, até nos identificarmos com Ele na Cruz. *O coração sente então a necessidade*, escreveu o nosso Fundador, *de distinguir e adorar cada*

uma das Pessoas divinas. De certo modo, é uma descoberta que a alma faz na vida sobrenatural, como as de uma criancinha que vai abrindo os olhos à existência. E entretém-se amorosamente com o Pai e com o Filho e com o Espírito Santo. E submete-se facilmente à atividade do Paráclito vivificador, que Se nos entrega sem o merecermos: os dons e as virtudes sobrenaturais! [2]

Todos podemos, já agora, avançar por este caminho, rumo à união com Deus, como – repito – uma antecipação da união definitiva do Céu, dando sentido sobrenatural às situações habituais, no extraordinário e no comum, desde que procuremos o Senhor em tudo. S. Josemaria explica, referindo-se a este caminhar rumo à santidade: *Não me refiro a situações extraordinárias. São, podem muito bem ser, fenómenos habituais da nossa alma: uma loucura de amor que, sem espetáculo, sem extravagâncias, nos ensina a sofrer e a viver, porque Deus nos concede a Sabedoria. Que serenidade, que paz então, metidos no caminho estreito que conduz à vida!* (Mt 7, 14) [3].

O caminho está perfeitamente delineado: *per crucem ad lucem!* Se respondemos com lealdade às moções da graça, a união com Jesus Cristo introduz-nos no seio da Santíssima Trindade. E essa graça chega-nos principalmente pelos Sacramentos, especialmente a Confissão e a Eucaristia. *Que bondade a de Cristo ao deixar à Sua Igreja os Sacramentos! – São remédio para cada necessidade.*

– *Venera-os e fica muito agradecido ao Senhor e à Sua Igreja* [4].

Não deixemos de mostrar quotidianamente a nossa gratidão aos Céus por dispormos destes meios para melhorar o nosso relacionamento com Deus. São *pegadas da Encarnação do Verbo*, assim os qualificava S. Josemaria [5], ao mesmo tempo que nos convidava a pôr os nossos pés precisamente aí.

Pensando na proximidade da festa do Corpo de Deus – que celebraremos na quinta-feira, 7 de junho, ou no domingo seguinte, conforme as disposições litúrgicas de cada sítio – gostava de vos falar brevemente do Santíssimo Sacramento do Altar, compêndio de todos os auxílios divinos, e que é como que o Viático da nossa peregrinação terrena. A Liturgia manifesta-o na sequência da Missa: *Ecce panis Angelórum, / factus cibus viatórum: / vere panis filiórum, / non mittendus cánibus* [6], este é o Pão dos Anjos, que se fez alimento dos que caminham, verdadeiro pão dos filhos, não para ser dado aos cães. Ficou no Sacrário, depois da celebração da Missa. *Jesus, na Eucaristia, é penhor seguro da Sua presença nas nossas almas; do Seu poder, que sustenta o mundo; das Suas promessas de salvação, que ajudarão a que a família humana, quando chegar o fim dos tempos, habite perpetuamente na casa do Céu, em torno de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo: Santíssima Trindade, Deus único! É toda a nossa fé que se põe em jogo quando acreditamos em Jesus, na Sua presença real sob os acidentes do pão e do vinho* [7].

Procuremos *rondar*, cortejar deveras Jesus nos próximos dias. Assistamos às Exposições do Santíssimo, à procissão do Corpo de Deus, ou a outras manifestações de piedade eucarística em que participemos pessoalmente, com o gosto de louvar Jesus na Sagrada Hóstia, e de Lhe dar graças, com desejo de reparar pelos pecados com que O ofendemos, e de O desagravar pelas ofensas que recebe no Santíssimo Sacramento. Aproximemo-nos d’Ele cheios de confiança, sobretudo na festa do Sagrado Coração de Jesus, no dia 15 de junho, metendo-nos nesse Coração, aberto por uma lança na Cruz, para manifestar a imensidão do Seu Amor por cada um de nós. E recorramos, logicamente, ao Coração dulcíssimo de Maria, caminho seguro: *iter para tutum!*

Todo o mês de junho está cheio de festas com grande significado, também para a história do Opus Dei: a ordenação dos primeiros sacerdotes, a 25 de junho de 1944, a chegada do nosso Padre a Roma, a 23 de junho de 1946, a aprovação definitiva do espírito e normas da Obra, pela Santa Sé, a 16 de junho de 1950. E, particularmente, a passagem de S. Josemaria para o Céu, a 26 de junho de 1975. Posso-vos garantir que o nosso Fundador, até no seu último dia no mundo, quis e soube fazer a genuflexão diante do Sacrário com especial recolhimento. Naquele dia 26 de junho, não podia com o seu corpo e, apesar de tudo, rendeu-se em completa adoração à Sagrada Eucaristia, ao regressar de Castelgandolfo. Fazemos nós assim? Temos consciência de estar a adorar a Deus nesses momentos? Sentimos a necessidade de cumprimentar o Santíssimo Sacramento ao entrar e sair da igreja ou oratório onde Ele Se encontra reservado?

Ao celebrar a festa litúrgica de S. Josemaria, supliquemos, por sua intercessão, um grande aumento dos desejos de santidade e de apostolado em todos os fiéis da Obra – sacerdotes e leigos –, e também nos amigos e Cooperadores que beneficiam do seu espírito. Peçamos pela expansão do trabalho apostólico em tantos sítios que nos esperam. Para isso, roguemos ao Senhor que conceda a muitos homens e a muitas mulheres a graça de responder com generosidade ao chamamento que Ele lhes faz para O seguirem de perto, abrindo os caminhos divinos da Terra.

Dá-me grande alegria comentar-vos que voltei muito contente da minha recente viagem pastoral a Bratislava. Pude tocar o desenvolvimento do trabalho apostólico da Obra nesses queridos países da Eslováquia e da República Checa. Estive muito unido a todas e a todos.

Nas nossas petições, ocupa sempre lugar de relevo a oração pelo Romano Pontífice e pelos seus colaboradores no governo da Igreja; a prece pelos Pastores, Bispos e sacerdotes de todo o mundo. A solenidade dos santos Pedro e Paulo, no dia 29, ajudar-nos-á a ter mais presentes essas intenções. O nosso Padre desejava que não deixássemos o Sucessor de Pedro sozinho: queremos que note a nossa ajuda.

Antes de acabar, quero dizer-vos umas palavras a propósito do meu aniversário, no próximo dia 14 de junho. Em primeiro lugar, peço-vos que rezeis por mim: preciso da vossa oração! De há uns meses para cá, vêm à minha mente lembranças de quando S. Josemaria ia fazer setenta anos. O nosso Padre pediu nessa altura a graça de ser alma de oração, embora estivesse tão metido em Deus que o seu diálogo com o Senhor era quase ininterrupto. Assim o afirmou expressamente a 8 de janeiro de 1972, celebrando a Santa Missa para um pequeno grupo de filhas suas. ***Este é o meu propósito na véspera do aniversário dos meus sete anos: ser alma de oração, de uma oração que não se interrompa. Estar com os braços levantados, como quando recito as orações da Missa. E gostava que fosse este o propósito que fizésseis vós: assim tereis bom humor, assim estareis alegres, assim sereis eficazes*** [8].

Noutras alturas, com palavras diferentes, solicitava a mesma graça ao Senhor. Lembro-me concretamente do brinde que fez ao começar um ano novo, poucos dias antes do seu aniversário, rodeado pelos seus filhos do Conselho Geral. Disse-nos: ***para todos a alegria, para mim a compunção*** [9]. Peço-vos por isso que neste aniversário, e todos os dias, não vos esqueçais deste vosso Padre, para que seja homem de contrição, de arrependimento, e me saiba esmerar no que o Senhor me pedir ao longo de cada dia. E como a compunção e a alegria são fruto da ação do Espírito Santo, suplicai que me torne alma de oração, dócil às inspirações do Paráclito, e que as ponha em prática. Eu desejo o mesmo para vós, para cada uma e para cada um: que sejamos rezadores, homens e mulheres que amam a mortificação e a penitência, servidores dos outros, pessoas que constantemente se ocupam do apostolado. E tudo isto, nas circunstâncias habituais e nas extraordinárias, se alguma vez surgirem.

Lembro-me também como o queridíssimo D. Álvaro se preparou para os seus oitenta anos. Conservo bem gravados no meu coração os traços de gratidão, de contrição e de petição de ajuda que sublinhou na homilia da Missa daquele aniversário. Eram palavras que saíam dos seus lábios sempre que ocorria alguma efeméride especial: *obrigado, perdão, ajuda-me mais*. Procuo repeti-las com frequência, e sugiro que, se quereis, as façais vossas, pois vos darão uma grande paz e serenidade.

Há dois meses, ao fazer 85 anos, Bento XVI pronunciou umas palavras que gostava de partilhar convosco. O Santo Padre dizia: **Encontro-me diante do último trecho do percurso da minha vida e não sei o que me espera. Contudo, sei que a luz de Deus está presente, que Ele ressuscitou, que a Sua luz é mais forte do que toda a obscuridade; que a bondade de Deus é maior do que todo o mal deste mundo. E isto ajuda-me a prosseguir com segurança. Isto ajuda-nos a ir em frente e, neste momento, agradeço de coração a quantos me fazem ouvir continuamente o «sim» de Deus, através da sua fé [10].**

Peço-vos de novo, por amor de Deus, que me continueis a apoiar com as vossas orações, recordando o que S. Josemaria tantas vezes comentou sobre a necessidade que temos uns dos outros. ***Eu espero, meus filhos que vós*** – e aplicamo-lo a cada um de nós, pessoalmente – ***onde estiverdes, unais, onde trabalhades, unais, onde descansades, unais***. Supliquemos ao Espírito Santo que esta unidade se fortaleça sempre com a nossa oração e os nossos sacrifícios, com o trabalho e o descanso, com a nossa vida corrente, na saúde e na doença: a toda a hora *sempre in lætítia!* Espero que, para o 14 de junho, me ajudeis a apresentar-me diante do Senhor, dizendo: aqui Te ofereço a oração das minhas filhas e dos meus filhos, e a de tantas outras pessoas.

Volto ao 26 de junho, para insistir naquilo que saía constantemente dos lábios do nosso Padre: ***que vos ameis, que vos ameis muito***. Não fazia senão recordar-nos o *mandátum novum* [11], que Jesus Cristo tão solicitamente transmitiu aos Seus, a todas e a todos nós.

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de junho de 2012

[1] Cfr. *At* 1, 14.

[2] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 306.

[3] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 307.

[4] S. Josemaria, *Caminho*, n. 521.

[5] S. Josemaria, *Temas Atuais do Cristianismo*, n. 115.

[6] Missal Romano, Solenidade do Corpo de Deus, Sequência *Lauda Sion*.

[7] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 153.

[8] S. Josemaria, Notas de uma Homilia, 8-I-1972.

[9] S. Josemaria, Palavras no início do ano, 1-I-1974.

[10] Bento XVI, Homilia na Missa por ocasião do seu 85º aniversário, 16-IV-2012.

[11] Cfr. *Jo* 13, 34.